

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: O Tempo
DATA: 05 de Janeiro de 2016

[Leia reportagem completa](#)

PESQUISA

Nove em dez culpam Samarco

Mineradora é apontada como a responsável pelo desastre por entrevistados em enquete nacional

Fonte Normal Mais Notícias  Curtir 87  Tweet  G+1 0



Saldo. Desastre arrasou distritos, contaminou o rio Doce e deixou 17 mortos e dois desaparecidos

PUBLICADO EM 05/01/16 - 04h00

JOÃO RENATO FARIA

No dia em que se completam dois meses do rompimento da barragem de Fundão, em Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana, na região Central de Minas, ainda existem muitas perguntas sem respostas sobre os motivos que provocaram a tragédia. Mas para a população brasileira, não há dúvidas de que a Samarco é a responsável pelo desastre, que deixou 17 mortos, dois desaparecidos, centenas de desabrigados e devastou o rio Doce.

Segundo uma pesquisa divulgada pela agência de inteligência paulista Hello Research, 89% dos entrevistados culpam a Samarco, que é controlada pela Vale e pela BHP Billiton, pela tragédia. A mineradora, porém, não é a única a ser responsabilizada, conforme a pesquisa. As falhas na fiscalização do governo estadual têm culpa para 73% das pessoas, enquanto o governo federal é o culpado para 62% dos entrevistados.

“Chama a atenção que, mesmo em um momento político complicado, o governo federal não foi tão apontado pela população. O que é curioso, já que existe um hábito no país de sempre criticar os serviços públicos e os governantes. Os números mostram que está bem enraizada na mentalidade do país a responsabilidade da Samarco, o que mostra que também sabemos responsabilizar os serviços privados”, avalia Dênis Bertoncello, diretor da Hello Research. “Agora, existe um desafio de recuperação da imagem da empresa, já que a pesquisa mostra que ela está sendo mal-vista”, diz.

Além disso, 95% dos entrevistados na pesquisa disseram conhecer bem o desastre. “Isso mostra que ninguém ficou insensível à questão. Praticamente todo o país se impressionou com as imagens de destruição e com o impacto no meio ambiente”, detalha Bertoncello.

A pesquisa ouviu 1.200 pessoas no país inteiro em dezembro e tem margem de erro de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. Procurada ontem, a Samarco não comentou a avaliação.

Meio ambiente. Os 60 dias depois do desastre ainda não foram suficientes para reduzir o estrago causado no meio ambiente. Em Governador Valadares, na região do Rio Doce, a turbidez medida, ontem, no rio estava em 300 unidades de turbidez (ut), dez vezes maior do que os 30 ut que caracterizam uma água como turva.

Diante do cenário, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) garante que continua trabalhando para lidar com a situação. “Nosso desafio é alinhar os questionamentos dos municípios afetados e ajudar em uma busca por respostas e soluções”, diz Leonardo Deptulski, prefeito de Colatina (ES) e presidente do CBH-Doce.

Entre as ações, está a aplicação de R\$ 145 milhões, verba proveniente da cobrança pelo uso da bacia por empresas, que serão usados na recuperação de nascentes e também na redução do esgoto jogado no corpo d’água, já, que mesmo antes de ser devastado pela lama, o rio era considerado o 10º manancial mais poluído do país.